

**MENSAGEM DO SUPERIOR GERAL**  
**PROVINCIA SICULO-NAPOLITANA APÓS A VISITA PASTORAL**  
 15-28 de setembro de 2016

*“Os nossos Fundadores e Fundadoras sentiram em si mesmos a compaixão que se apoderava de Jesus quando via as multidões como ovelhas extraviadas sem pastor. Tal como Jesus, movido por tal compaixão, comunicou a sua palavra, curou os doentes, deu o pão para comer, ofereceu a sua própria vida, assim também os Fundadores se puseram ao serviço da humanidade, à qual eram enviados pelo Espírito servindo-a dos mais diversos modos: com a intercessão, a pregação do Evangelho, a catequese, a instrução, o serviço aos pobres, aos doentes... A criatividade da caridade não conheceu limites e soube abrir inúmeras estradas para levar o sopro da Evangelho às culturas e aos sectores sociais mais diversos”.*

*Os nossos serviços, as nossas obras, a nossa presença corresponde àquilo que o Espírito pediu aos nossos Fundadores, sendo adequados para alcançar as suas finalidades na sociedade e na Igreja atual? Há algo que devemos mudar? Temos a mesma paixão pelo nosso povo, solidarizamos-nos com ele até ao ponto de partilhar as suas alegrias e sofrimentos, a fim de podermos compreender verdadeiramente as suas necessidades e contribuir com a nossa parte para lhes dar resposta?*

**PAPA FRANCISCO**

*Carta Apostólica a todos os consagrados por ocasião do Ano da Vida Consagrada (21 de novembro de 2014) n. 2.*

*“Madre Teresa, ao longo de sua existência, foi uma dispensadora generosa da misericórdia divina, fazendo-se disponível a todos, através do acolhimento e da defesa da vida humana, dos nascituros e daqueles abandonados e descartados. (...) Inclinou-se sobre as pessoas indefesas, deixadas moribundas à beira da estrada, reconhecendo a dignidade que Deus lhes dera; fez ouvir a sua voz aos poderosos da terra, para que reconhecessem a sua culpa diante dos crimes – diante dos crimes! – da pobreza criada por eles mesmos. A misericórdia foi para ela o “sal”, que dava sabor a todas as suas obras, e a luz que iluminava a escuridão de todos aqueles que nem sequer tinham mais lágrimas para chorar pela sua pobreza e sofrimento”.*

**PAPA FRANCISCO**

*Homilia da missa de canonização de Madre Teresa de Calcutá, Praça São Pedro – Vaticano. Domingo, 4 de setembro de 2016*

**Rev. Pe. Rosario Mauriello, MI**

**M.D. Superior Provincial da Província Siculo-Napolitana**

**Membros do Conselho Provincial e Coirmãos da causa Camiliana!**

Saúde e paz no Senhor de nossas vidas!

Como programado, anunciado e esperado, realizamos a visita pastoral, fraterna e canônica a província Siculo-Napolitana, de 15-28 de setembro de 2016. Estivemos presentes, como Governo Geral, Pe. Leocir Pessini, Superior Geral e o Ir. Jose Ignácio Santaolalla, Consultor Geral, responsável pela economia e missões.

É bom lembrar desde o início desta mensagem, que durante este sexênio (2014-2020) nossa Ordem assumiu o **Projeto Camiliano de Revitalização da Vida Consagrada Camiliana**, aprovado no Capítulo Geral de 2013, e reconfirmada no Capítulo Geral

Extraordinário de 2014, com três prioridades maiores: a) **organizar a economia da Ordem** – a começar pela Casa Geral e Províncias que estão com esta problemática; b) **Promoção vocacional e formação inicial e permanente** – sem novos membros estaremos fatalmente envelhecendo e morrendo, sem futuro portanto; e, c) **comunicação** - sem esta é impossível construirmos fraternidade, comunhão e comunidade.

Estamos vivendo num contexto eclesial, esperançoso com a chegada ao governo da Igreja do Papa Francisco. Um um Jesuíta, religioso, alguém que conhece muito bem as luzes e as sombras da Vida Religiosa na contemporaneidade. Não é à toa que ele escolheu o ano de **2015 como sendo o ano da Vida Consagrada**, com inúmeras iniciativas em nível mundial de revitalização da vida Consagrada, com eventos, publicações e alguns gestos proféticos surpreendentes, que edificam a muitos e escandalizam a alguns! Assim são os profetas, não poderia ser diferente.

Não bastasse isto, o ano de 2016 foi proclamado como sendo **o Jubileu extraordinário da Misericórdia**. Mais uma importante novidade para aprofundarmos nosso carisma e espiritualidade, que recebemos da Igreja através de São Camilo, exatamente o carisma da misericórdia de exercermos obras corporais e espirituais de misericórdia para com os doentes, como diz nossa Constituição.

As oportunidades que temos de crescimento são muitas, e em todos os níveis do nosso “ser camiliano”. Precisamos estar atentos para não ficarmos distraídos e/ou parados no tempo, encantados conosco mesmos e perdermos o ritmo da história. Não podemos esquecer que até o nosso último suspiro de vida, poderemos crescer e estar sempre aprendendo algo novo.

Voltemos agora o foco na Ordem Camiliana e província Siculo-Napolitana. Lembramos que o Governo Geral da Ordem (2014-2020) já esteve por várias ocasiões presente na Província Siculo Napolitana, em Nápoles. As primeiras visitas foram reuniões de Conselho e Superiores, discutindo questões econômicas frente a crise do Hospital Santa Maria da Piedade, de Casoria. Na última visita tendo um caráter pastoral (canônico), percorremos todas as comunidades da Província, encontrando os religiosos quer comunitária ou pessoalmente e também participando de atividades pastorais em várias localidades. As visitas realizadas por ordem cronológica entre 2014-2016, são as seguintes:

**1) 16-17 de outubro de 2014, em Nápoles:** Reunião com o Provincial e Conselho. Estiveram presentes nesta visita: Pe. Geral, Pe. Gianfranco Lunardon, secretário Geral e Ir. José Ignacio Santaolalla, Conselheiro Geral, responsável pela economia e missões.

**2) 28 de novembro de 2014, em Nápoles:** Pe. Laurent Zoungana, Vigário Geral e Conselheiro Geral responsável pela formação, pregou retiro sobre a missão do Superior segundo a Constituição Camiliana, para os Superiores das Comunidades e Conselho Provincial, na casa da Província em São Giorgio a Cremano.

**3) 25-27 de fevereiro de 2015:** Pe. Geral visitou a Comunidade Camiliana de Maccchia di Monte Sant’ Angelo, em Manfredonia/São Giovanni Rotondo, locais ligados a conversão de São Camilo. Na ocasião O Pe. Geral proferiu uma palestra no curso de Pastoral da Saúde da Diocese de Manfredonia e também visitou o Bispo local, Mons. Michele Castoro.

**4) 9-10 de março de 2015, em Nápoles:** O Superior Geral, Pe. Leo Pessini e Ir. José Ignácio Santaolalla, Conselheiro Geral encarregado da economia e missões, participaram da Assembleia da Província Siculo-Napolitana, em San Giorgio a Cremano.

**5) 8 – 10 de maio de 2015:** O Superior Geral, Pe. Leo Pessini visita a comunidade Camiliana de Macchia di Monte di Sant’ Ângelo, na região de Manfredonia/São Giovanni Rotondo, locais ligados à conversão de São Camilo. Na ocasião o Pe. Geral visitou: a) São Giovanni Rotondo, Terra do Santo Pe. Pio, convento dos Capuchinhos, onde S. Camilo dormiu na noite na cela no. 5, em 1 de fevereiro de 1575; 2) Vale do Inferno, local da conversão de São Camilo; 3) antigo convento dos Capuchinos onde São Camilo trabalhou e que hoje se encontra em meio ao cemitério local; 4) Igreja de São Domenico, local onde Camilo, destituído de tudo, sem nada para comer, pede esmola.

**6) 20-21 de julho de 2015, em Nápoles:** Superior Geral, Pe. Leo Pessini e Pe. Aris de Miranda, Conselheiro Geral do Ministério, participam da Assembleia da Província, e também das comemorações dos 60 anos do Hospital Santa Maria da Piedade, de Casoria.

**7) 15-28 de setembro de 2016:** Visita Pastoral na Província Siculo-Napolitana, realizada pelo Superior Geral, Pe. Leo Pessini e Ir. José Ignácio Santaolalla, Conselheiro Geral responsável da economia e missões. Nesta ocasião visitou-se todas as comunidades da Província, obras camilianas e hospitais públicos onde temos presença camiliana como capelães. Seguimos o seguinte roteiro preparado previamente:

a) Em Nápoles, Hospital Vincent Monaldi e Pascale (dias 15-16); b) Em Nápoles, Hospital Policlínico Novo (dia 17); c) San Giorgio a Cremano (dia 18); d) Hospital Santa Maria da Piedade, em Casoria (dia 19); e) Comunidade de Macchia de Mont de Sant’Angelo (dias 20-21); f) Acireale – Mangano, nas encostas do Monte Etna (vulcão) nos dias 22-23; g) Em Messina – comunidade, Paroquia S. Camilo de Lellis e Clínica nos dias 24-25; h) Em Palermo - comunidade, Igreja Reitoria “S. Ninfa ai Crociferi” (26-27); i) S.Giorgio a Cremano - Assembleia da Província (dia 28).

No contexto do ano da Vida Consagrada (2015) o Papa Francisco, na sua mensagem endereçada a todos a pessoas consagradas, retomando **Vita Consagrada, no. 110**, nos faz uma importante reflexão do ponto de vista histórico da Vida Consagrada. Diz o Pontífice, que nós religiosos, não somente temos uma gloriosa história para ser contada e lembrada, mas com o auxílio do Espírito Santo, *uma grande história a ser construída*. Olhando para o passado, precisamos cultivar uma atitude de gratidão; em relação ao presente, viver com paixão, e nós como camilianos acrescentamos, servindo com compaixão samaritana, e abraçar o futuro com esperança.

Nesta perspectiva histórica, contextualizamos as reflexões que seguirão, com o desejo de incentivar o protagonismo, a responsabilidade e o compromisso de todos os membros da Província Sicula-Napolitana camiliana neste momento histórico de nossas vidas. Nos perguntamos e refletimos a respeito de que futuro ou história desejamos construir, enquanto somos profundamente agradecidos aos que vieram antes de nós (expressamos nossa gratidão) e procuramos viver no presente “*com paixão*”, sendo instrumentos de união e servindo com compaixão samaritana, como Camilianos.

#### **“Olhando o passado com gratidão”:**

##### **Um brevíssimo “*excursus* histórico” de uma rica história de quatro séculos!**

Conhecer a história da presença dos camilianos no sul da Itália, mais precisamente na região de Nápoles e da Sicília é conhecer a respeito de muitos fatos da vida de nosso Pai fundador e do início da expansão da Ordem Camiliana fora de Roma, após sua

fundação, em 1586. Camilo esteve em Nápoles várias vezes, antes e depois de sua conversão. Uma de suas célebres passagens por esta cidade, foi em 28 de outubro de 1574, antes de sua conversão, após uma travessia de mar muito tumultuada e perigosa por causa de tempestades entre Palermo e Nápoles. Todos os seus biógrafos do nosso Santo, relatam que nesta localidade ele perde tudo o que tem e até a própria camisa, devido a sua paixão pelo jogo de cartas. No local onde isto ocorreu, foi construído um pequeno marco que existia até nos inícios dos 1900, com os seguintes dizeres: *“Qui die’ Camillo sua camicia al gioco/Ed ora si adora nello stesso loco”* (Martingale, C.C., *San Camilo de Lellis*, Roma, 2014, p.26).

Tendo fundado a Ordem Camiliana em Roma, Camilo retorna a Nápoles, em 28 de outubro de 1588, após quatorze anos, com doze religiosos e instala a primeira comunidade camiliana forma de Roma, nesta cidade, no *Hospital da Annunziata*, como lugar de exercício do ministério para com os pobres doentes, inicialmente como ele deseja e procurava convencer a todos como “serviço completo”. A presença dos Camilianos em Nápoles ocorre também no Lazareto de S. Gennaro, no Hospital militar de São Tiago (dos espanhóis) e também no Hospital Santa Maria do Povo dos Incuráveis. Neste momento histórico a Ordem estava numa fase de estruturação e Institucionalização, graças ao apoio do Papa Pio V que a aprovou em 18 de março de 1586. Elaboram-se a primeiras regras provisórias, estabelece-se a sede central da congregação em Roma, na atual Igreja da Maddalena.

Em 21 de setembro de 1591, o Papa Gregório XIV, com a Bula *Illius qui pro gregis*, elevou a companhia a categoria de Ordem. Em Nápoles temos o primeiro confronto interno na congregação a respeito da “questão dos hospitais”, sobre o “serviço completo”, desejado ardentemente por Camilo, mas com forte oposição de Pe. Oppertis e de 36 professos napolitanos. A questão, leva a que se convoque o primeiro Capítulo da Ordem (1599) e também a intervenção do Papa com Clemente VIII, *Bula Superna dispositione* (1600), que exclui do ministério camiliano os trabalhos manuais e mais pesados. Clarifica-se também neste momento as atividades dos sacerdotes e aquela dos irmãos.

Nesta época é muito comum em toda a Itália, e também na região de Nápoles, a ocorrência de pestes que devastam a população. Historiadores falam que a população de Nápoles incluindo os subúrbios oscilava no decênio de 1590, entre 238 mil a 275 mil habitantes. A história registra que mais de quarenta religiosos foram vítimas da peste na missão de cuidar dos doentes, incluindo inclusive o Provincial P. Voltabio, e os superiores das três casas de Nápoles de então, P. Alberti, Capaldo e De Leonardis. Também Ottavio De Lellis, sobrinho de Camilo, fez o noviciado em Nápoles e adoeceu gravemente *“devido à grande caridade com que servia aos doentes e também aos empestados”*. Antecipou sua profissão e morreu santamente *“com muitas lagrimas de Pe. Camilo”*.

Além destes registra-se o servo de Deus, Pietro Suardi, que desde 1620 trabalhou no Hospital da Annunziata e que morreu em 1656. Seu corpo se encontra na Igreja do Divino Amore no centro de Nápoles. Durante os primeiros casos de epidemia, em que morriam nada menos que quarenta e seis filhos de São Camilo. Durante os primeiros anos da Epidemia, pelo menos 46 religiosos morreram na assistência aos empestados. Muitos outros camilianos morrerão nesta missão e serão chamados de *“mártires da caridade”*, cuja memória litúrgica celebramos em 25 de maio a cada ano. Não temos o número exato de

quantos seriam os mártires da caridade, mas fala-se que provavelmente seriam mais de trezentos os que deram a vida em campo de batalha com a peste assistindo aos empestados.

Neste momento inicial da Ordem, ocorre um grande crescimento no número de religiosos que na Sicília, se tornaram muito populares e amados pelo povo e serão chamados de “*Crociferi*”, por levaram a cruz vermelha no peito. A comunidade camiliana de Nápoles neste momento inicial da Ordem se torna a mais numerosa com 80 professos. A Província Napoletana chega a ter 103 religiosos, de um total de 274 da Ordem neste momento.

Antes da supressão definitiva por parte do Estado das Ordens religiosas recordamos ainda a figura camiliana do Pe. Raffaele Danise, que foi nomeado bispo de Caiazzo. Após cumprir seu mandato episcopal, por amar o carisma camiliano, retorna ao ceio da Ordem Camiliana e vai residir na comunidade e Igreja do “Divino Amore”, localizada no centro de Nápoles. A Província Siculo-Napoletana, hoje está retomando este local histórico para reinstalar uma comunidade camiliana, em breve.

Após Nápoles, Camilo, pensou fundar uma comunidade em Palermo. Onde tinha estado como aventureiro em 1574, e deixado recordações tristes, desejava agora reparar com obras de misericórdia. Em 1599 enviou via mar, dois religiosos para iniciar a fundação em Palermo, mas uma violenta tempestade os obrigou a interromper e parar em Messina. Registra a crônica histórica que estes dois religiosos estiveram no hospital local para alojarse e foi tal a admiração da gente pela sua dedicação com os doentes, que não os deixaram mais partir. Assim a primeira comunidade Siciliana não será Palermo, como planejado por Camilo, mas Messina.

Na Sicília, ao longo dos anos os camilianos crescerão em número, terão comunidades de formação, postulando, noviciado e casa de estudos superiores, durante muitos anos. No auge dos tempos gloriosos de sua presença nesta região, registra o cronista histórico, os “*Crociferi*”, seriam a ter dezesseis comunidades.

Camilo esteve na Sicília “pelo menos três vezes”. A primeira em 1574, como soldado mercenário, antes de sua conversão. A segunda vez foi em 1601, quando tinha 51 anos, agora como fundador de uma Ordem religiosa, visitando as comunidades de Messina (iniciada em 1599) e Palermo, em 1600, quando lança a pedra fundamental da histórica Igreja “*Santa Ninfa ai Crociferi*”. A terceira vez, foi em 1603, quando visita Messina e nesta última viagem se mostra interessado em conhecer os jovens que desejam entrar na Ordem. Camilo escreve aos religiosos de Roma: “*Aqui encontrei tantos que desejam entrar, e creio que passem dos vinte, entre os quais existem alguns muitos que são boníssimos*” ...Existem registros históricos que falam que Camilo esteve em Messina por sete vezes... enfim se fez presente inúmeras vezes junto a estas jovens comunidades nascentes. Em 1605 a comunidade dos “*Padres Crociferi*” em Messina chegou a ter 32 membros, entre professos e noviços.

Diferentemente do que ocorria em Nápoles, que os seguidores de Camilo serviam aos doentes nos hospitais, na Sicília, eles se dedicaram prioritariamente a assistência espiritual aos doentes a domicílio, tanto que passaram a ser chamados de “*padres da boa morte*”, muitos respeitados e amados pelo povo. O Arcebispo de Palermo de então, escreve ao Provincial Pe. Burgio por ocasião da cólera epidemia de cólera de 1837, dizendo que “*que os Crociferi merecem todo reconhecimento porque se dedicam na assistência aos doentes no hospital militar, bem como nas casas onde tinha entrado a cólera, na cidade e nos subúrbios*”.

Enquanto que muitas Ordens religiosas eram suprimidas (1866) pelo Rei Carlos III, Rei de Bórcia e Rei de Nápoles, ao emanar um decreto que proibia a presença de novas Ordens Religiosas em seu Reino, curiosamente acrescenta: *“exceua-se expressamente os Padres Crociferi, os quais deveriam ser desejados em todo e qualquer parte da terra”* (Cf. MENOZZI, Enrico, **I Camilliani in Sicilia: Ter secoli di storia. Dall’inizio del Seicento ala fine dell’Ottocento**, Edizione Camilliane, Torino, 2003).

Camilo, nos seus vinte e quatro anos de governo do instituto, dos quais 16 como Geral, fundou dezesseis casas (entre elas no sul da Itália, Napoli, Messina palermo e Caltagirone) e iniciou o serviço de atender aos doentes em nove hospitais. Admitiu a profissão religiosa 311 religiosos, dos quais 69 morreram. Dos 242 professores, 88 eram sacerdotes e dos outros mais da metade destinados ao sacerdócio. Os noviços eram mais de 80. Desde o início da Ordem os mortos eram em número de 170. Uma mortalidade impressionante e sem precedentes, se confrontarmos com aquele de outras Ordens. Certamente devido ao atendimento aos empestados, em que muitos deram suas vidas no serviço de cuida-los (Cf. SANNAZZARO, P. **Storia dell’Ordine Camilliano (1550-1699)**, Edizioni Camilliane, Torino, 1986, p. 71. Um agradecimento especial ao Pe. Rosário Messina e Pe. Antônio Puca, pelas informações históricas que nos forneceram pessoalmente a partir de seus escritos e pesquisas históricas relacionadas com São Camilo e história da Província Sículo-Napolitana).

### **Algumas personalidades e fatos importantes desta história camiliana**

Dentre muitas personalidades importantes desta Província, destacamos quatro, com algumas informações históricas, pela sua importância em termos de responsabilidades assumidas no início da Ordem Camiliana, a saber, **Pe. Biaggio Oppertis e Pe. Sanzio Cicatelli**, foram companheiros de Camilo e também posteriormente Superiores Gerais da Ordem; e os, **Pe. Andre scicli e Pe. Goldobeo Carami**, como fundadores da primeira comunidade fora da Europa, no novo mundo, na América espanhola, em Lima, Peru.

O **Pe. Biaggio Oppertis** (1607-16013), é de Siracusa, siciliano e foi Geral da Ordem sucedendo São Camilo, quando tinha apenas 47 anos. Pe. Oppertis foi o fundador da Comunidade de Nápoles e também o primeiro Provincial da então Província de Nápoles. Em maio 1622 deixa Roma e retorna para sua querida Nápoles, devido a saúde frágil, busca melhor clima, onde se dedica aos doentes e também como mestre de noviços. Morre 10 anos depois de S. Camilo. Pe. Oppertis vai ser uma pessoa de grande cultura e também discutirá “ardentemente” com Camilo (sem se tornarem inimigos) a respeito da questão do serviço completo dos religiosos nos hospitais, bem como, procurou com muita ponderação a aplicação das disposições Pontifícias na Ordem.

O **Pe. Sanzio Cicatelli**, napolitano, o primeiro e talvez o melhor historiador da Ordem, é napolitano e por um longo período de tempo viveu junto com o fundador. Conhecemos muito bem a vida e obra de São Camilo, em “particulares muito humanos”, de sua personalidade, alguns diriam até “nada santos”, mas reais e verdadeiramente humanos, sem mistificações ou santificações, graças a sua privilegiada condição de ser testemunho ocular, de conviver e escrever a respeito de Camilo. Todos conhecemos a sua famosa *“Vita Manoscrita do Pe. Camillo de Lellis”* de grande valor histórico. O Pe. Cicatelli, foi eleito Geral da Ordem (1619- 1625), no “VII Capítulo Geral da Ordem”, celebrado em maio de 1619.

Outras duas figuras importantes neste início da Ordem Camiliana, ligadas a expansão da Ordem na América, desta Província, são: **Pe. Andrea Scicli** (1613-1694) e **Pe.**

**Goldobeo Carami** (1671-1733). Estes dois religiosos da Comunidade de S. Ninfa de Palermo, se aventuram pelos mares do Centro sul das Américas, em busca de prata e ouro para a viabilizar o processo de beatificação de Camilo, ocorrida em 1742 e a canonização quatro após, 1746, pelo mesmo Papa Bento XIV, que conhecia muito bem a história de Camilo.

No início da descoberta das Américas existia “o mito do Eldorado”, que percorre toda a história da América Latina desde seu início. Muitos aventureiros se atiram aos mares para encontrar tal Eldorado, de ouro e prata. O cronista registra, que os dois “**Crociferi**” (Camilianos), Pe. Andrea Scicli e Pe. Goldobeo Carami, se lançam o mar “*animados simplesmente com o objetivo de recolher fundos para agilizar a beatificação de Camilo de Lellis e estudar a possibilidade de uma fundar uma missão no Peru, em Lima*”. Continua o cronista dizendo que “*os vinte e dois anos empregados pelo p. Scicli nesta missão e os quase trinta anos do Pe. Carami, produziram o efeito esperado. Chegaram a Roma abundantes ofertas para a beatificação de Camilo e foi fundada a missão camiliana em Lima no Peru*”. Pe. Scicli retornou a Itália em 1688. Em 1704, o Pe. Carami, espanhol, se lança em viagem ao novo mundo. Chega em Lima em 1707, onde desenvolve uma intensa atividade missionaria e evangelizadora, muito apreciada pela população, constrói um pequeno Oratório, início do atual *convento de la Buena Muerte*, que dedica a Virgem, com o título de *Virgem da Buenamuerte* o del *transito*. Em 14 de agosto de 1712, o Bispo de Lima, entronizou a imagem da *Virgem dela Buenamuerte*, no oratório. O Pe. Golbodeo Carami, morre em 30 de janeiro de 1733, uma perda muito sentida por todos em Lima. E assim nasce a primeira fundação Camiliana nas Américas, fora da Europa, em Lima em 1709, então Capital da chamada “nova Espanha”. Os camilianos espanhóis serão os primeiros a chegar para a nova fundação confiada a Província Espanhola, pelo Geral de então, Pantaleone Dolera.

A Província Napolitana, por pressões do Governo de então, vai ser também supressa por decreto da Consulta Geral em 30 de agosto de 1885.

### **A preciosa relíquia do coração de São Camilo – recordando alguns dados históricos**

Esta relíquia que tem um rico significado espiritual e um profundo simbolismo histórico do “humanismo camiliano” (“*mais coração nas mãos, irmão*”), hoje se encontra no *cubiculum* na casa Generalizia em Roma, desde 1925, durante o generalato do Pe. Pio Holzer (1923-29). Olhando para a história vamos ver que esta relíquia, permaneceu em Nápoles praticamente durante três séculos, até quando a direção da Província Siculo-Napolitana doa para a Ordem.

A crônica histórica relata que Pe. Giovanni Califano, um napolitano, que acompanhou Camilo no seu período final de vida, para o qual tinha uma grande afeição, no dia de sua morte, juntamente com dois médicos, do hospital do Santo Espirito, Girolamo Bianchi, e Michele Ercolini, realizaram a autópsia do corpo de Camilo, em busca da causa de sua morte. Neste momento tiveram a ideia de retirar o coração para preservá-lo em “segredo” e levar como lembrança, ao voltar para Nápoles.

O Pe. Giovanni Califano, ao ser posteriormente transferido para Messina, não quis se separar da relíquia de seu estimado fundador, mas também não deseja privar a comunidade napolitana com a ausência da relíquia. Para tanto, encontrou-se uma solução, com autorização do superior de se cortar parte do coração, o lóbulo esquerdo, que passou a ser uma segunda relíquia do coração, levada para Messina, entre março de abril de 1616

pelo Pe. Califano, que será o superior da comunidade 1616-1617. Esta relíquia do pedaço do coração de S. Camilo, se encontra preservada em excelente estado até hoje, na paróquia S. Camilo de Lellis.

Esta relíquia permanece na Igreja de S. Camilo até 1866, quando do decreto de supressão das Ordens religiosas, incluindo os “Crociferi”. O edifício foi confiscado e demolido. Muitos dos objetos sagrados desta Igreja, entre eles o relicário, com a porção do coração de S. Camilo foram recolhidos, pelo Pe. Giuseppe Sollima, e fechados numa caixa, sob custódia dois seus irmãos por diversos anos, até 1890. Nesse momento a história desta porção do coração providencialmente se encontra o **Pe. Aníbal Maria de França (1851-1927)**, originalmente de Messina, depois **Santo Aníbal Maria de França, fundador dos Rogacionistas**, que tinha uma grande devoção a S. Camilo e era muito ligado e próximo dos “crociferi”. Graças à atuação deste sacerdote, sabendo onde estava guardada a relíquia do coração do Santo de sua devoção, a recupera dentre os destroços da Catedral devido ao terremoto de 1905 e a devolve aos “crociferi”. Por ocasião das celebrações do III centenário da Morte de São Camilo, convidado pelos camilianos para a novena em sua honra, no dia 17 de julho de 1914, o então padre e hoje Santo Aníbal Maria de França assim se expressava: *“O Camilo, singular herói da caridade! O Anjo consolador e salvador dos doentes e dos moribundos! Nos prostramos aos teus pés, e agradecemos a infinita Bondade, que te criou e te predestinou para elevar a Instituição a grande caridade da religiosa assistência aos doentes e moribundos... E a ti rendemos graças, que nos destes como seus filhos em duas ocasiões: a primeira quando ainda vivo como peregrino nesta terra e depois aos nossos após o seu total desaparecimento. E como poderemos dignamente te agradecer por nos ter dado o teu amantíssimo coração, dividido entre Nápoles e Messina?”*

Com a supressão das Ordens Religiosas feita pelo Governo Italiano, inclusive dos Padres Crociferi, Pe. Anibal compôs em 1890, uma *“Suplica ao Coração de Jesus pelo retorno da Ordem dos Padres Crociferi em Messina”*. Por 25 anos, durante todo dia 18 de cada mês (a data de S. Camilo no calendário litúrgico antes do Concílio Vaticano II) rezou e fez o povo a rezar a seguinte oração: *“ Nos vos suplicamos que vos digneis na vossa infinita caridade de fazer ressurgir estes Ministros dos Enfermos e os mandeis a esta cidade verdadeiros filhos de S. Camilo, que tenhamos o zelo, a caridade, a humildade e todas as virtudes do seu Santo fundador, a fim de que através de seu ministério as almas possam ser salvas e consolado o Vosso divino Coração”*. Os Camilianos retornam a Messina em 1905. A comunidade camiliana (Crociferi) em Messina foi fundada em 1599. São Camilo em vida esteve por sete vezes em Messina, tanto assim que é aclamado como sendo o co-patrono da cidade.

Desde o dia da morte de São Camilo, a relíquia do coração inteiro, foi transportada de Roma para Nápoles e permaneceu com os Camilianos de Nápoles, até 1925. Durante quase um século permaneceu sob a custódia da então a “Santa Inquisição”, nos arquivos da Cúria local. Ocorre que o culto a uma pessoa antes de sua declaração de virtudes heroicas era severamente proibido e punido, pela Inquisição. As autoridades eclesásticas, após denúncias e constatar existência de culto público diante do coração- o povo já considerava Camilo um Santo- pois este com os camilianos se reunia em torno do coração de S. Camilo para rezar e pedir graças, milagres, sequestrou a preciosa relíquia dos Camilianos e a depositou nos arquivos da Cúria. Permanecerá “escondida e perdida” neste local por quase um século, de 1649-1742, ou seja, exatamente durante 93 anos! Somente



quando da preparação para a beatificação de S. Camilo, em 7 de abril de 1742, pelo Papa Bento XIV, os Camilianos se mobilizam para reaver a relíquia novamente e vão recebe-la no final daquele ano.

Mas como garantir depois de tanto tempo, aquela relíquia do coração de Camilo abandonado nos arquivos do Santo Ofício, em meio a tantos objetos sacros, seria a verdadeira e autêntica, e não uma falsa, já que na época existia um lucrativo comércio em torno de relíquias e era muito comum a falsificação? Por incrível que pareça, assim relatam os que estudaram a história desta relíquia, que uma das provas determinantes de comprovação de sua autenticidade foi providencialmente o pedaço do coração guardado em Messina. Realizadas as devidas medições e finalmente se comprovou que se tratava realmente da autêntica e verdadeira relíquia do coração de São Camilo. O Cardeal Spinelli, Arcebispo de Nápoles, certifica a autenticidade da relíquia, que é restituída finalmente aos Camilianos de Nápoles em 15 de novembro de 1742, que permanece nesta cidade até 1925 quando é levada a Roma, e fica sob a custódia da Casa Generalizia (RUFINI, Felice; *Il ‘cuore’ di San Camillo*, Camilliani ‘Villa Sacra Famiglia’, Roma, 2009; ZONA, Giovanni; *I Ministri degli Infermi a Messina: una presenza lunga quattro secoli*, Camilliani, Messina, 2013).

**“Viver o presente com paixão e servindo com compaixão samaritana”:**

**A Província Sicula-Napolitana: da restauração em 1935, aos dias de hoje**

Em decreto datado de 4 de outubro de 1935, o Superior Geral **Pe. Florindo Rubini** (1888-1961) e o Conselho Geral, se **reestabelece novamente a Província Sicula Napolitana**. No lugar das antigas Províncias, napolitana e siciliana, doravante temos somente uma única Província, a Siculo-Napolitana, que passa a agregar as comunidades de Messina, Acireale e Nápoles. O Pe. Rubini, que também foi Provincial da Província Lombardo-Veneta (1929-1935), quando terminou seu mandato de Geral, passa a integrar a esta Província, indo residir na Sicília. Com o passar do tempo torna-se provincial, mestre de noviços, e quando começam a lhe faltar forças, torna-se Capelão, assistindo aos doentes no Hospital Vincent Monaldi em Nápoles, onde permanecera até sua morte.

A Província Sicula-Napolitana, a o celebrar os seus primeiros 25 anos de história (contemporânea) no ano 1960, contava com 43 padres, 11 clérigos professores, 11 irmãos professores, 3 noviços, 2 postulantes canônicos e 80 aspirantes, 10 comunidades e 13 residências (são as capelanias que contam a presença de pelos menos um religioso, capelão). No ano 2000, a Província contava com 32 membros, sendo que eram 27 sacerdotes e 5 irmãos.

Por ocasião desta visita Pastoral (15-28 de setembro de 2016) a Província conta com 27 religiosos de votos perpétuos (3 in *extra domum*, Marzullo, Rocca e Russo), sendo que 24 são sacerdotes e três são irmãos, e três religiosos de votos temporários. A idade média dos religiosos é avançada, 71,50 anos.

No início dos anos 70, surge a missão na África, em Benin-Togo, em 04 de março de 1973, com a chegada naquele continente africano, dos três primeiros missionários camilianos italianos: Pe. Luigi Cisterlino, Pe. Vincenzo Biblasi e Ir. Antonio Pintabono.

A Província Siculo-Napolitana conta hoje com a presença e atuação ministerial de quinze (15) religiosos da Vice província Benin-Togo, na Itália, servindo nas mais diferentes

frentes de ministério da Província, nas capelanias, na área de formação, coordenação de comunidades como superiores, entre outros afazeres.

Não obstante a escassez de vocações a Província conta com algumas esperanças vocacionais, jovens que estão cursando teologia em Roma, e que vivem junto aos estudantes da província Romana. Precisamos aprofundar nossa convicção fundamental: se quisermos existir no futuro, não podemos deixar de investir nesta área de atrair novos jovens para serem camilianos. E profundamente preocupante a atual situação sobre a qual dialogamos com o Conselho Provincial, em que temos jovens desejos de fazer a experiência do carisma camiliano, que estão abertos a caminhar conosco, que nos procuram e não temos formadores....

A Vice Província de Benin-Togo, conta hoje com 2 noviços, 10 professos temporários, 1 professo solene, 7 irmãos e 65 sacerdotes, num total de 85 membros. Temos diante de nossos olhos, real possibilidade e potencialidade de nos próximos anos termos uma nova Província na Ordem.

### **Promoção e preservação dos locais ligados a conversão de São Camilo: Em Manfredonia e São Giovanni Rotondo**

Em 2004 surge a primeira comunidade camiliana da Província Siculo-Napolitana em Macchia de Monte de Sant'Ângelo, zona rural, dominada por plantações de oliveiras, na periferia de San Giovanni Rotondo. Os Camilianos assumem a pequena paróquia local, dedicada a *Santa Maria della libera* (500 paroquianos), a Pastoral da saúde da Diocese, visitam os doentes nas casas, nos hospitais locais, e começam a promover e valorizar os lugares ligados a conversão de S. Camilo. Recordamos que esta é a terceira visita do Geral nesta comunidade. (Cf. *mensagem do Geral enviada a comunidade camiliana de Macchia de Monti de Sant'Ângelo*, 8- 10 de maio de 2015).

Por mais estranho que possa parecer, o lugar da conversão de São Camilo o chamado "vale do inferno" situado entre São Giovanni Rotondo e Manfredonia, permaneceu literalmente no esquecimento pela Ordem Camiliana durante séculos. Somente nos últimos anos da década de 70 do século passado, ocorre o início de uma progressiva valorização, mas não por obra de algum religioso camiliano, devoto do santo, mas por parte de um leigo, o engenheiro Pietro Gaspari, ardoroso cristão e que trabalhava na "*amministrazione da Casa Sollievo Della Sofferenza*", de S. Pio de Pietrelcina.

Este leigo após ler a vida de S. Camilo, se torna um fiel devotíssimo do Santo, e se preocupa muito que o lugar da conversão deste Santo, situado no âmbito de seu município de S. Giovanni Rotondo, popularmente conhecido como "vale do inferno", o caminho de Damasco para Camilo, não tivesse merecido alguma atenção ou devoção, ao longo da história, que pudesse atrair peregrinos. Por sua iniciativa, localiza-se o terreno, que é comprado e doado em nome da Província Siculo-napoletana. Constrói-se um monumento no local, uma grande ara em forma triangular com uma Cruz vermelha que chega a 30 metros de altura. Este devoto engenheiro falece aos 14 de outubro de 2009. Para continuar seus trabalhos, nasce em 15 de junho de 2010 a Associação São Camilo, tendo como Presidente Antonio Cappuci, que hoje está à frente dos projetos de manutenção e melhoramento de infraestrutura, enfim valorização do "Vale do Inferno".

Esta Associação trabalha no sentido de aproximar os dois municípios, Bucchianico, local de nascimento de São Camilo, e San Giovanni Rotondo, como local da conversão de S. Camilo. Nas festas maiores do Santo, prefeito e autoridades municipais se visitam. Foi assim o que ocorreu desta vez, por ocasião da visita pastoral à nossa comunidade camiliana de Macchia de Monte de Sant'Angelo, quando concelebramos missa na Paroquia S. Onofrio em S. Giovanni Rotondo, com a presença da preciosa Relíquia do coração de S. Camilo (relíquia do pedaço do coração que se encontra há séculos na Paroquia S. Camilo de Messina), em que estiveram presentes os prefeitos dos dois municípios, missa especial presidida pelo Bispo de Manfredonia-Vieste-São Giovanni Rotondo, Dom Michele. Como trabalho desta entidade, também foi inaugurado 2 de fevereiro de 2015, data da conversão de São Camilo, um belíssimo parque na parte mais nova da cidade de S. Giovanni Rotondo, dedicado a S. Camilo de Lellis. No dia da inauguração, o Consultor Geral Laurent Zoungrana esteve presente na ocasião representando o Governo Geral da Ordem. No Centro deste parque sobressai uma grande cruz vermelha, e ao redor um pequeno anfiteatro onde podem ser feitas apresentações artísticas.

No horizonte de planejamentos de melhoramentos do local da conversão de São Camilo no Vale do Inferno, trabalha-se no momento com o melhoramento da estrada para se chegar até lá, cercar com muro de Pedra toda a área de terra do local e a construção de uma espécie de anfiteatro rudimentar utilizando pedras do local, que são muito abundantes, para acolher peregrinos e ser local de realização de celebrações especiais. No sonho de original do engenheiro Pietro Gaspar, existia o plano de se construir perto do local um "cenóbio". Claro, não deixa de ser um sonho, um sonho ainda muito controverso pelos religiosos camilianos, mas não pelos devotos seguidores da Associação S. Camilo, que desejam torna-lo realidade.

**“Abraçar o futuro com esperança”:  
Ministério Camiliano e Instituições de saúde da Província**

A Província, mantém a forma clássica de ministério camiliano, **várias capelanias** em vários hospitais públicos (Monaldi, Pascal, Policlínico Novo em Nápoles; e outros), principalmente em Nápoles, com a ajuda de jovens camilianos africanos procedentes do Benin-Togo, mas também em outras localidades onde os camilianos estão presentes, por exemplo em Palermo, a Capelania do Presidio Ospedaliero “Villa Sofia”, com a Igreja de S. Camillo de Lellis e São José Moscati. Existe ministério pastoral de cuidar dos doentes em casa, é exercido na Igreja São Camilo em Acireale, na Sicília; em Palermo e na histórica paroquia dedicada a São Camilo, em Messina.

Um destaque a ser feito no contexto ministerial paroquial, pelo seu caráter inovador, é **“a missão Camiliana Paroquial”**, uma inovação no estilo de evangelização nas paróquias (mas já antigo no tempo, quando se inicia nos anos 1975-1976) e que se prioriza a pastoral da saúde, os doentes, com celebrações litúrgicas com a administração do sacramento da Unção dos enfermos e visitas domiciliares. Intuição preciosa do Pe. Bartolomeo D'Arienzo, que já completou seu 60º. Aniversário sacerdotal e ainda se faz presente nestas missões, que hoje foi assumida oficialmente pela Província através de seu

coordenador do ministério, Pe. Vincenzo Capozza (comunidade S. Ninfa e S. Camilo de Palermo). No próximo encontro mundial da Ordem sobre Paróquias que está programado para abril de 2017 em São Paulo (Brasil), esta experiência deverá ser apresentada e certamente muitos poderão se inspirar nesta metodologia de evangelização camiliana paroquial.

Algo bonito que constatamos ao longo e nossa visita pastoral, é que a Província nas suas várias frentes ministeriais e também institucionais, tem muitos **leigos envolvidos como voluntários, grupos de oração, membros da Família Camiliana Laica**, entre outras expressões de serviço laico que atuam junto aos religiosos. *“Quantos corações os voluntários confortam! Quantas mãos apoiam; quantas lágrimas enxugam; quanto amor e derramado no serviço escondido, humilde e desinteressado! Este serviço louvável dá voz à fé – da voz à fé – e manifesta a misericórdia do Pai que se faz próximo daqueles que passam por necessidade”* (Papa Francisco, Homilia na Eucaristia de Canonização de Madre Teresa de Calcutá, Praça de São Pedro, 4 de setembro de 2016)

Esta dimensão laica do nosso carisma vai aos poucos ganhando mais visibilidade e importância em todas as áreas de nossa presença camiliana na sociedade e na Igreja. Mesmo onde não temos religiosos, São Camilo, seu carisma e espiritualidade, os religiosos camilianos podem muito bem ser mais conhecidos e divulgados na comunidade crista e sociedade, por zelosos leigos.

Numa sociedade sempre mais secularizada, como a europeia, temos como desafio pela frente “desclericalizar o carisma camiliano”, embora sejamos historicamente uma Ordem clerical! Não somos donos de São Camilo, seu carisma e espiritualidade, que são um dom de Deus para a humanidade e comunidade crista, mas seus instrumentos e testemunhos. Nossa responsabilidade histórica é muito grande.

Um caso particular: preocupações com o presente e futuro. Nas imediações de Nápoles, em Casoria, a Província tem o **Hospital Geral Santa Maria da Piedade, que em 2015 completou 60 anos de existência**. Esta instituição inspira sérios cuidados administrativos e tem gerado preocupações em relação ao seu futuro, uma vez que contraiu dívida elevadíssima, consequência de atuação de gestores incompetentes e inescrupulosos que lesaram infelizmente esta obra com mais de 10 milhões de Euro, no final do ano de 2013. Uma intervenção profundamente equivocada do Governo Geral da Ordem de então, é o sentimento geral que se tem na Província, que com o objetivo correto de ajudar e salvar a instituição que já apresentava sérios problemas financeiros, acaba comprometendo seriamente seu futuro e gerando grande sofrimento em toda a Província.

Medidas administrativas sérias foram e estão sendo tomadas e levadas avante, a partir destes tristes episódios, visando o saneamento financeiro desta instituição, que deverá ainda levar alguns anos, fala-se em torno de dez anos, se tudo correr bem como vem ocorrendo. **Nesta perspectiva não podemos chegar divididos uns contra os outros, mas precisamos ser uns para e pelos outros, unidos e decididos para sairmos desta situação aflitiva!** O Governo Geral da Ordem acompanha este processo com muita preocupação, não poderia ser diferente, e sendo necessário se coloca à disposição, via comissão econômica central da Ordem para ajuda-los frente a este desafio.

Alertamos ainda, que sem haver este saneamento financeiro das obras (dívidas), dificilmente teremos serenidade e paz na caminhada e uma boa convivência fraterna. Os

nossos “problemas e desafios de espiritualidade”, bem como o nosso “sentir”, “bom ou mau humor” em nossa convivência fraterna, tem sempre uma profunda ligação com “a materialidade dos fatos”. Não há como escapar disto!

Na Sicília, em Acireale/Mangano, onde a presença dos Camilianos data de 1743, existe um Centro de Acolhida para homens de rua, “**Casa Solievo S. Camilo; a Tenda S. Camilo em Mangano**, para portadores do vírus HIV/Aids e o **Instituto pedagógico Joao XXII**, para deficientes mentais. Em Messina a Província possui uma outra estrutura sanitária, **Casa de Cura São Camilo**, tradicional na região e que não tem apresentado maiores preocupações em termos de gestão. Presta um excelente serviço para a comunidade local, gozando de um conceito muito bom.

Neste momento, finalizaram-se as tratativas de retomar, depois de 25 anos de comodato para uma congregação religiosa feminina, um local histórico dos Camilianos no Centro de Nápoles. Trata-se da **Igreja Divino Amor** e dependências, que ao longo da história sempre teve a presença de uma comunidade camiliana no local. Estuda-se perspectiva de instalar uma comunidade n este local, com o aluguel do edifício de San Giorgio a Cremano, a partir do início de 2017. Procura-se cortar despesas e maximizar resultados para fazer frente aos compromissos financeiros que a Província tem que honrar com as estruturas hospitalares.

Esta mudança de uso da estrutura de São Giorgio a Cremano, tem suscitado muita discussão, fazendo emergir um sentido forte de perda e luto, por parte de alguns membros da Província. Este local ao longo os anos funcionou como seminário, sede da província (até hoje), casa de encontros e retiros, casa de acolhida de muitos religiosos e missionários africanos da vice província Benin-Togo, que chegam em Nápoles. Esta são as razões por que esta casa tem um significado profundo no coração de muitos religiosos. Infelizmente, sua manutenção tornou-se muito custosa, além de pagamento não previsto de dívidas atrasadas junto a municipalidade local, obrigaram a direção da província, com o consenso dos religiosos em assembleia, a alugar este local. Deixa de ser um item a mais de despesa e passa a ser uma receita importante também que certamente será de muita ajuda no contexto global das necessidades da Província.

Com o aluguel de San Giorgio a Cremano, desaparece o local de referência e ponto de encontro da província, oxalá que o novo (na verdade antiquíssimo local), Igreja do *Divino Amore* e dependências, possa ser também um lugar onde os religiosos da província possam ter como referência, para se encontrar em Nápoles. Este é um cuidado que auguramos que seja tomado, pois uma família **sem referência de uma casa ou local próprio para se encontrar**, celebrar e conviver momentos importantes, de sua vida, dificilmente de mantém unida. Seria facilitar a dispersão... Auguramos que se encontre um lugar apropriado para a sede da Província: Não poderia ser o Instituto Joao XXIII de Mangano, com amplas instalações atualmente não subutilizadas uma opção possível? Em Nápoles, junto a Arquidiocese, não se poderia entrar uma perspectiva também?

Em função da crise financeira que se abateu nas instituições hospitalares, mais precisamente no Hospital de Casoria, segundo algumas vozes, parece que a Província passou a ser preocupar somente com economia. Esqueceram-se os outros elementos importantes de nossa vida de consagrados, e se ficou numa linha unidimensional. Na verdade, tem que se agir com rapidez e competência para responder a esta situação crítica! Não existe outra

opção! ... Como ouvimos, a não ser que a Providencia “nos surpreenda com um maravilhoso milagre” de aparecer um (a) benfeitor (a) rico (a) e que nos presenteie com quarenta milhões de euros!!!! Ai sim respiraríamos aliviados! Mas... seria um milagre! Enquanto isto não acontece, **milagre significa trabalho duro** de se implantar uma gestão que seja marcada por uma ação insistente, persistente, competente, inteligente e sábia!

O **próximo Capítulo Provincial** que ocorrerá dentro de alguns meses, início de 2017, certamente vai ser muito importante para que se discuta estas questões e se estabeleçam as prioridades provinciais com clareza, com o compromisso de todos. Não podemos fugir desta **responsabilidade histórica, temos que assumir o compromisso de sermos uns pelos e para os outros e não um contra os outros**. Podemos até divergir em termos de ideias, visões ou de perspectivas, na busca da verdade e do melhor para a Província, mas não nos afastarmos do coração dos outros. Acolhamos com sinceridade o alerta do Papa Francisco, na sua Carta Apostólica as Pessoas Consagradas: *“Não vos fecheis em vós mesmos, não vos deixeis asfixiar por pequenas brigas de casa. Não fiquéis prisioneiros dos vossos problemas. Estes se resolverão se saídes para ajudar os outros a resolverem seus problemas, anunciando-lhes a Boa Nova. Encontrareis a vida dando a vida, a esperança dando esperança, o amor amando”*.

Ao finalizarmos esta mensagem, gostaríamos de agradecer pela belíssima acolhida fraterna com a qual fomos brindados, nas comunidades por onde passamos. Rica convivência fraterna e também excelente gastronomia, em que nunca faltou a abundante pasta e nem a gostosa e original pizza napolitana...

Ficamos particularmente sensibilizados com a Vossa determinação em ir adiante e solucionar a problemática econômica. Sem conseguirmos resolver isto, dificilmente teremos a serenidade necessária para caminharmos em paz no presente e termos um futuro promissor. Não podemos permanecer escravos de estruturas e da economia! Se isto ocorrer perderemos a alegria de viver e de servir.

Estando convosco nestes dias tivemos a graça e a oportunidade única de tocarmos locais sagrados e de ouvirmos emocionantes relatos e lições heroicas de história camiliana do início da nossa amada Ordem. A primeira hora histórica de expansão da Ordem Camiliana ocorre exatamente nesta região da Itália: Nápoles a primeira comunidade, Os “crociferi”, como eram chamados os Camilianos inicialmente nesta região, os que heroicamente deram suas vidas na assistência aos empestados, os chamados “mártires da caridade”, os locais ligados a conversão de S. Camilo em Manfredonia e S. Giovanni Rotondo, a história da preciosa relíquia do coração de S. Camilo, especialmente a relíquia do pedaço do coração que está na Paroquia S. Camilo de Messina, que foi salva da destruição por São Aníbal de França, fundador dos Rogacionistas, ele próprio um grande devoto de São Camilo e muito próximo dos “crociferi” de seu tempo.

Sinalizamos que no próximo Capítulo Provincial, se considere como prioridade, entre outras, as três questões que para nos são de vital importância para o futuro da Província:

**1º) Promoção vocacional e formação** – criar uma equipe de formadores, locais de residência e ministério, que sejam adequados e facilitam o crescimento dos jovens candidatos a vida consagrada camiliana. Aqui estamos jogando definitivamente nossa possibilidade de existirmos no futuro.

**2º) Economia e finanças da província** (obras sócias sanitárias e hospitais). Vigilar pela transparência nos números, relatórios completos, reuniões periódicas a cada dois meses, para avaliação e programação. Que todos sejam informados dos números, e que estes sejam “ verdadeiros “. Elaborar uma prospectiva dos próximos anos em como serão quitados as dividas (5 anos? 10 anos?), com ajuda de especialistas em finanças, se necessário.

**3º) Necessidade de uma sede Provincial.** Esta referência é muito importante para que nos preservemos a unidade na Província, bem como um ponto de encontro dos religiosos. Com a presença do Provincial e dedicado prioritariamente a animação da Província. Uma família sem casa como referência, dificilmente se mantém unida.

Tudo tem um sentido na vida, nada é insignificante, um simples sorriso, por vezes faz tanta diferença na vida das pessoas... Lembramos o que disse o Papa Francisco na homilia da Missa de Canonização de Madre Teresa de Calcutá (04/09/2016): *“Madre Teresa! Que esta incansável agente de misericórdia nos ajude a entender mais e mais que o nosso único critério de ação é o amor gratuito, livre de qualquer ideologia e de qualquer vínculo e que é derramado sobre doso sem distinção de língua, cultura, raça ou religião. Madre Teresa gostava de dizer: ‘Talvez não fale a língua deles, mas posso sorrir’ “.*

Que o Deus revelado por Jesus, nosso querido Pai misericordioso e senhor de nossas vidas, com a proteção de São Camilo e de Nossa Senhora da Saúde, vos protejam sempre, nesta árdua missão de serdes samaritanos da compaixão e misericórdia Divina, vivendo e servindo ao ser humano mais humilde no mundo da dor, doença e sofrimento humanos.

**Pe. Leocir Pessini, MI**

Superior Geral

**Ir. Jose Ignacio Santaolalla, MI**

Conselheiro Geral -economia e missões

Roma, 4 de outubro de 2016  
Festa litúrgica de São Francisco